



## **Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política (Grupo do Rio)**

### **Declaração do Grupo do Rio sobre a Crise Financeira Internacional e a Conferência de Seguimento do Consenso de Monterrey sobre o Financiamento do Desenvolvimento**

1. No marco da XXVII Reunião de Ministros de Relações Exteriores do Grupo do Rio, os Chanceleres dos 22 países abordaram o impacto da crise financeira internacional sobre a região da América Latina e o Caribe e intercambiaram visões sobre as ações que os países membros do Grupo do Rio desenvolvem para mitigar seus efeitos negativos, com ênfase na proteção do emprego e as capacidades produtivas nacionais, assim como no impulso de políticas sociais e de desenvolvimento em benefício dos setores mais vulneráveis de suas sociedades.
2. Observaram que a crise financeira internacional gerada nos principais mercados desenvolvidos tem implicações globais para a estabilidade financeira e o crescimento econômico sustentado, o que ameaça com abalar seriamente as perspectivas de desenvolvimento das economias da região. Nestas circunstâncias, ressaltaram que resultam ainda mais imperativas a solidariedade e a cooperação regional e a ação do Grupo do Rio como mecanismo de consulta e concertação sobre os grandes temas da agenda internacional, particularmente na promoção de relações econômicas internacionais orientadas a obter uma globalização mais inclusiva e de pleno benefício coletivo.
3. Sublinharam que a resolução da crise demanda uma resposta global concertada, com a participação universal, democrática e eqüitativa do conjunto da comunidade internacional, incluindo os países em desenvolvimento. Destacaram deste modo a importância da plena igualdade no debate internacional para a busca estrutural de soluções à crise financeira, e destacaram a importância de que o tema seja tratado adequadamente no marco do sistema das Nações Unidas.
4. Neste contexto, reiteraram seu compromisso com um multilateralismo eficaz e com as Nações Unidas como o fórum legítimo por excelência para a promoção da cooperação internacional para o desenvolvimento e o suporte de um sistema econômico global justo e eqüitativo.
5. Expressaram a sua determinação de participar e contribuir ativamente no desenho de uma nova arquitetura financeira internacional que, com maior transparência e controle regulatório na sua gestão, estabeleça instrumentos adequados de prevenção e resolução de futuras crises, gere confiança e

certeza e apóie plenamente as prioridades de desenvolvimento humano sustentável a escala global. Neste contexto, destacaram a importância que têm a soma de esforços e o tratamento integral dos aspectos nacionais, internacionais e sistêmicos do financiamento para o desenvolvimento propostos no Consenso de Monterrey.

6. Consideraram que, nas atuais condições, o êxito da Conferência Internacional de Seguimento do Consenso de Monterrey sobre o Financiamento do Desenvolvimento, a realizar-se em Doha, Qatar, de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2008, é mais importante do que nunca e, em conseqüência, reafirmaram a sua determinação de participar ativa e construtivamente na Conferência, ao mais alto nível possível.
7. Em particular, salientaram a importância de implementar urgentemente os acordos e compromissos do Consenso do Monterrey; atender de maneira integral os desafios das crises de alimentos, energia, mudança climática e das finanças globais; corrigir o déficit regulatório do sistema de fluxos financeiros internacionais; concluir satisfatória e equitativamente as negociações comerciais multilaterais da Rodada de Doha; e potencializar os acordos e os bancos de desenvolvimento regionais para fortalecer as economias regionais perante a crise e promover o financiamento para seu desenvolvimento.
8. Neste contexto, acordaram continuar trabalhando conjuntamente e reiteraram o seu reconhecimento à liderança do Chile, na sua qualidade de coordenador do Grupo de Trabalho sobre Financiamento para o Desenvolvimento, para impulsionar as linhas gerais da posição que o Grupo do Rio vai expor na Conferência de Doha, lhe encomendando deste modo que organize um evento paralelo centrado no tema da estabilidade financeira como bem público global.
9. O Grupo reiterou também o seu apreço pelas contribuições substantivas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e solicitou que continue a oferecer a sua capacidade e experiência em favor da agenda de financiamento para o desenvolvimento e a concomitante configuração de uma nova arquitetura financeira internacional.

Zacatecas, México, 13 de novembro de 2008.

\* \* \*